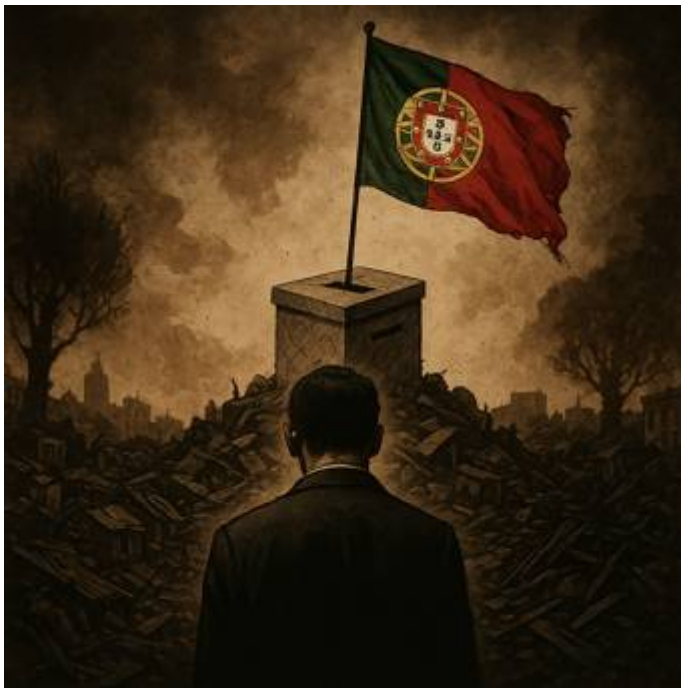


Portugal: Entre Urnas Votadas e Esperanças Vazias

Publicado em 2025-04-30 18:43:38



Portugal entra novamente em campanha eleitoral. Mais uma. Depois do **tsunami Montenegro**, que nada trouxe senão desilusão e promessas por cumprir, os portugueses são chamados de novo às urnas — como quem vai a uma procissão forçada, já sem fé, já sem esperança.

51 anos de democracia formal serviram apenas para alimentar a ilusão da alternância entre **PS e PSD**, dois partidos que se revezam no poder como se fossem equipas do mesmo teatro, encenando um falso confronto para manter o povo anestesiado.

Durante este meio século:

- Três bancarrotas,
- Dívida pública monstruosa e impagável,
- Serviços públicos a ruir,
- Educação em colapso,
- Saúde em coma,
- Justiça cúmplice ou incompetente,
- Corrupção generalizada,
- Salários miseráveis,
- Habitação inacessível,
- Indústria e agricultura reduzidas a escombros,

- **Dependência crónica da esmola europeia.**

E o que fazem os partidos no Parlamento?

Discutem bagatelas, escândalos de ocasião, jogos florais.

O país real, esse, está a sufocar.

E Votar em Quem?

O povo olha em redor e pergunta-se:

Votar em quê? Votar em quem?

— No **PS** ou no **PSD**, que durante décadas se serviram do Estado em vez de o servir?

— No **Chega**, que surfa a raiva popular mas não passa de um embuste extremista e vazio, que clama por ordem e grita vingança — mas não tem ideias nem soluções?

— Nos pequenos partidos da esquerda radical, que confundem o povo com dogmas e propostas irrealistas, sempre de costas voltadas uns para os outros?

A verdade é uma só: **o povo português está órfão.**

Não tem alternativa real.

Está condenado a repetir eleições que não mudam nada.

Está **sem voz, sem representação, sem saída à vista.**

Uma Nação Refém

Portugal transformou-se numa nação de serviços e turismo, **sem produção, sem projeto, sem rumo.**

Um país pobre com aparência de moderno.

Um povo adestrado para aceitar tudo — **menos mudar o essencial.**

E porquê?

Porque **a cultura de cidadania é quase inexistente.**

Porque ensinaram ao povo que “não vale a pena”, que “são todos iguais”, que “melhor não mexer”.

E assim, de eleição em eleição, de governo em governo, o país apodrece em silêncio.

E Agora?

Agora... o ciclo repete-se.

As televisões anunciam debates que não interessam a ninguém.

Os partidos disputam percentagens como se estivessem a dividir migalhas de um pão já bolorento.

E o povo... esse vai às urnas porque o mandam, **mas não porque acredite.**

Portugal precisa de uma ruptura — e não de mais promessas recicladas.

Precisa de um despertar cívico profundo.

De um movimento livre, lúcido e intransigente, **fora do sistema viciado que domina há décadas.**

Mas enquanto isso não nasce, a pergunta permanece no ar, como um grito preso na garganta de milhões:

“Votar em quem?”

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Créditos para IA, DeepSeek e ChatGPT, (c)

Imagens cortesia de OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos